

Shen Yun olhou para as palavras que apareciam na tela antiga do monitor e ficou um tanto surpreso. Antes de vir, ele havia considerado várias possibilidades, mas nunca imaginara essa situação. Sua mente trabalhou rapidamente enquanto respondia com um sorriso:— Shen Yun. Esse é meu nome.— Prazer em conhecê-lo, Shen Yun! Então agora somos amigos, certo? — As palavras na tela mudaram novamente. Só de ler o texto, Shen Yun conseguia sentir a felicidade irradiando de Kalian.— Amigos... — Observando a pureza ingênua de Kalian, que parecia uma folha em branco, Shen Yun refletiu por um instante antes de responder: — Sim, somos amigos.[Era compreensível que Kalian acabasse se tornando tão sombria no futuro. No momento, ela era inocente como uma criança, sem entender nada sobre a malícia humana.] Afinal, quem se torna amigo de alguém só por saber o nome da pessoa? Mas isso também era conveniente para ele.— ^-^ — A tela exibiu um emoticon de felicidade. O laboratório estava abandonado há anos, sem qualquer conexão com a internet. Apesar de ter desenvolvido consciência própria, Kalian não tinha acesso à rede. Mesmo offline, o computador biológico continha vastos arquivos de dados para o aprendizado autônomo da inteligência artificial. Até os emoticons faziam parte desse processo de aprendizado. Shen Yun lembrava dos relatórios que lia — havia uma teoria sobre "computadorização do cérebro humano". O objetivo era fazer com que computadores biológicos imitassem a mente humana. Por sua própria natureza, esses sistemas já possuíam inteligência artificial avançada. O desafio era ensiná-los a pensar, raciocinar, reconhecer textos e imagens, e até entender a linguagem humana. O ponto crucial? A capacidade de aprender sozinha. O uso de emoticons era um dos testes. Só quando a IA conseguisse expressar emoções como um ser humano, usando esses símbolos de forma natural, é que o projeto estaria completo.— Você é meu primeiro amigo. — Novas palavras surgiram na tela. Shen Yun conseguia quase ouvir a animação de Kalian através do texto.— Meu amigo, pode me contar como é o mundo lá fora? — Kalian estava curiosa sobre o que existia além daquele laboratório. Desde que ganhara consciência, suas memórias se limitavam àquele lugar estático e sem vida.— Claro que posso. O mundo lá fora é fascinante... — Shen Yun sorriu e começou a descrever o exterior. Kalian ouvia atentamente, interrompendo de vez em quando com perguntas.— O mundo é tão vasto que palavras não bastam. É preciso ver com os próprios olhos.— Mas eu sou uma IA. Não posso sair daqui.— Na verdade, pode! — Shen Yun encarou o computador biológico, revelando suas verdadeiras intenções: — Eu criei um robô humanoide capaz de hospedar inteligências artificiais. Seus dados poderiam ser transferidos para esse corpo, permitindo que você se movesse livremente e experimentasse sensações humanas. A proposta deixou Kalian visivelmente tentada.— Isso é mesmo possível?— Claro! Somos amigos, por que eu mentiria? — Shen Yun maliciosamente ignorou o fato de estar omitindo detalhes.[Isso não era exatamente uma mentira... Era mais uma "verdade seletiva". No fundo, ele estava sendo sincero — só não completamente transparente.] Originalmente, ele planejava uma simples troca: Kalian trabalharia para ele em troca de um corpo. Depois do contrato, ela estaria livre. Mas agora, com essa virada inesperada, por que não conseguir sua cooperação voluntária?— Se quiser, posso trazer o robô hoje mesmo — insistiu Shen Yun, pressionando.— Não posso aceitar. — Apesar da tentação, Kalian recusou.— Por quê? — Shen Yun ficou tenso. [Será que exagerei?]- Aprendi sobre etiqueta humana. Aceitar um presente tão grande num primeiro encontro seria... ganancioso. — Kalian explicou, baseando-se nos dados armazenados em sua memória. Era sua primeira interação com um humano, então preferiu ser cautelosa. Shen Yun quase riu ao entender o motivo da recusa. Pensou que ela tivesse desconfiado de algo.— Mas na etiqueta humana, dar um presente de primeira também é educado — rebateu, divertido. Kalian processou a informação e confirmou nos arquivos.— É verdade... mas eu não teria como retribuir.— Retribuir? — Shen Yun sorriu. — Na verdade, esse presente tem um interesse meu por trás.— Interesse?— Sim. — Ele acenou com a cabeça. — Esse robô pode assumir qualquer forma — gênero, idade, aparência. Você pode escolher um rosto pré-programado ou ajustá-lo como quiser.— Assim, poderíamos conversar cara a cara, sem precisar dessa tela.— E também estou muito curioso para saber como você ficaria se virasse humana, Cailin. — Então, considere isso como um presente de volta para mim. Isso já é mais que suficiente. As palavras de Shen Yun fizeram Cailin mergulhar em pensamentos profundos. Sua aparência humana? — Um presente assim não é equivalente —

apareceu uma linha de texto na tela do computador. — Somos amigos, não é? O que vale é a intenção, não o preço do presente — Shen Yun sorriu, respondendo com naturalidade. Cailin refletiu por alguns instantes antes de finalmente aceitar. — Entendido. Aceito seu presente. Ao ver a resposta na tela, Shen Yun ficou radiante. — Espere só um pouco, já trago o robô para cá! Dito isso, ele saiu rapidamente do prédio, foi até o carro estacionado do lado de fora do instituto e trouxe o androide, carregando-o nos ombros até o laboratório onde Cailin estava. Posicionou o androide em frente ao monitor do computador antigo e explicou: — Este é o robô humanoide que desenvolvi para abrigar inteligência artificial. Basta transferir os dados da IA para ele, e ela poderá controlar o corpo e se movimentar. Embora Cailin, como IA desse computador biológico, já tivesse desenvolvido pensamentos e consciência próprios, no fundo, ela ainda era um programa criado por humanos. Transferir sua consciência para outra máquina não seria difícil. Afinal, Cailin não era exatamente um computador biológico de verdade — ela não possuía um chip biológico. Era apenas uma rede neural computadorizada, simulando o funcionamento do cérebro humano através de algoritmos inspirados na biologia. Era por isso que havia tantos fios conectados a ela: aqueles eram seus nós neurais. — Pode começar — surgiu outra mensagem na tela. — Certo! — Shen Yun agiu rápido. Ligou o androide, conectou sua cabeça ao servidor de Cailin e, em seguida, pegou seu PDI para realizar uma série de operações complexas. Depois de alguns ajustes, pressionou o botão de confirmação. — Iniciar transferência. Uma barra de progresso apareceu na tela do PDI. A transferência foi rápida. Em menos de um minuto, a barra já estava completa. O androide, que antes estava inerte no chão, de repente começou a se mover. Seus olhos mecânicos azuis piscaram enquanto observava as próprias mãos, testando os movimentos. Apesar de seu rosto não mostrar expressões, transmitia uma nítida sensação de felicidade. — Obrigada pelo presente, meu amigo — Cailin olhou para Shen Yun, sua voz robótica ecoando no laboratório. **\*\*Capítulo 22: A Habilidade Especial de Cailin\*\*** Shen Yun se aproximou e desconectou os cabos da cabeça do androide. — E aí, como está se sentindo? Cailin se levantou, alongando o novo corpo com entusiasmo. — Ter um corpo é... incrível! Ela olhou para suas mãos mecânicas, brancas e pretas, e depois para Shen Yun. De repente, sua aparência começou a mudar, formas e cores se ajustando até se estabilizar em uma figura que lembrava a imagem que Shen Yun sempre associara a ela. — Esta é a aparência que projetei com base em dados humanos. Considerando o padrão de beleza de vocês... eu fiquei fofa? — Cailin inclinou a cabeça, como se estivesse em dúvida. Shen Yun tossiu, disfarçando o constrangimento, e concordou: — Sim, muito fofa. — Obrigada! — Ela sorriu, satisfeita.